



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ABORDAGEM DE TEMAS TRANSVERSAIS EM TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL: A ORIENTAÇÃO SEXUAL SOB O VIÉS DA ASSEXUALIDADE

[1] [Edilane Ribeiro do Nascimento](#)

[2] Jones Baroni Ferreira de Menezes

Universidade Estadual do Ceará-UECE/ edilaneribeiro816@gmail.com/FAEC-UECE

Jones.baroni@uece.br/FAEC-UECE

APPROACH OF TRANSVERSAL THEMES IN THE FUNDAMENTAL TEAM: SEXUAL ORIENTATION ON THE WAY OF ASSEXUALITY

Resumo: Os temas transversais foram criados para complementar os temas estruturantes, trata-se de temas de importância principalmente social, que precisam ser tratados com urgência, passando aos discentes uma visão crítica dos mesmos, para que possam refletir suas atitudes quando cidadãos fora da sala de aula. Um desses temas é a orientação sexual, que aborda entre outras vertentes, as orientações existentes hoje em dia. Para a elaboração desse trabalho foi escolhido o tema a assexualidade, uma orientação pouco conhecida e que por isso sofre muito preconceito, a falta de informação é uma das causas primordiais para isso, além da cultura imposta socialmente. Para o desenvolvimento da atividade foi realizado uma conversação com a turma do 9 ano B da Escola de Cidadania Maria José Bezerra de Melo, na disciplina de Religião. Para avaliar os alunos foi aplicado um pré-teste e um pós-teste com as mesmas perguntas para verificar se o momento tinha repercutido de alguma forma nos discente. A partir das respostas foi possível analisar que inicialmente poucos alunos sabiam o que era assexualidade e em alguns casos até mesmo confundiam orientação sexual com a relação sexual propriamente dita. Nos pós-teste uma quantidade maior de alunos conseguiram fazer definições mais assertivas. É possível concluir que os alunos sentem falta e necessidade da apresentação desses conteúdos em sala de aula, pois como muitos alegaram é o único espaço onde conseguem essas informações.

Abstract: The cross-cutting themes were created to complement the structuring themes; they are themes of mainly social importance, which need to be treated as a matter of urgency, giving the students a critical view of them, so that they can reflect their attitudes when citizens outside the classroom . One of these themes is sexual orientation, which addresses, among other aspects, the guidelines that exist today. For the elaboration of this work, the subject was chosen asexuality, a little known orientation and that therefore suffers a lot of prejudice, the lack of information is one of the primordial causes for this, besides the culture imposed socially. For the development of the



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

activity a conversation was held with the 9 year class B of the Maria José Bezerra de Melo School of Citizenship, in the discipline of Religion. To evaluate the students a pre-test and a post-test with the same questions were applied to verify if the moment had somehow had repercussion in the student. From the answers it was possible to analyze that initially few students knew what was asexuality and in some cases even confused sexual orientation with the sexual relation itself. In the post-test a larger number of students were able to make more assertive definitions. It is possible to conclude that students feel the need and lack of the presentation of these contents in the classroom, because as many have claimed is the only space where they can obtain this information.

Palavra-chave: Asexualidade, interdisciplinaridade, conversação

keywords: Assessment, Interdisciplinarity, Conversation

PROBLEMATIZAÇÃO

Como apresentar temas transversais em escolas da rede pública de ensino? Qual a visão dos alunos sobre isso? O que os discentes sabem sobre a asexualidade?

Perguntas como essas motivam esse trabalho. Sabendo a importância dos temas transversais e baseado na pouca ou não utilização desses temas, a problematização está voltada para como é feita essa abordagem nas escolas de ensino fundamental.

Os temas transversais em sua essência geral são pouco vista nas escolas, muitas vezes por falta de tempo ou de preparo por partes dos professores, em alguns casos por tabu dentro das escolas.

Hoje em dia, os professores já estavam vendo a necessidade da aplicação dos temas transversais, com tudo ainda sentem muitas dificuldades para colocar em prática. (PONTES, 2015).

A asexualidade hoje é um assunto pouco visado, e por isso causa muitos pré-conceitos, que muitas vezes não condizem com a realidade. Isso é um fato preocupante quando pensamos que esses adolescentes estão inseridos em uma sociedade completamente diversa e que precisa conviver com todos os tipos de orientação.

A partir do século XX começou a ser falado de sexualidade nas escolas tendo sua inserção no ensino fundamental, isso teve alteração no pensamento da juventude, que passava pela fase de movimento feminista, controle de natalidade, gravidez na adolescência, doenças, nesse século também começou a se falar em movimentos LGBTs. (BORDONI, 2009).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Mesmo sendo um assunto repercutido há tempo considerável, ainda é visto como tabu, mesmo os professores sabendo da importância de aplicar aulas e conversar, orientar, principalmente quando se trata de respeito, o assunto ainda é deixado de lado.

Esse descaso com a temática uma das principais problemáticas para esse trabalho.

JUSTIFICATIVA

Motivados pela proposta de entender mais sobre a prática dos temas transversais, o presente trabalho consiste em um artigo sobre atividade realizada em escola sobre os temas transversais com alunos da disciplina de Biologia de Campo Aplicada ao Ensino, do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Crateús – Universidade Estadual do Ceará (FAEC/UECE).

Portanto, esse trabalho tem como finalidade mostrar a criação e aplicação de estratégias didáticas em escolas públicas, na abordagem dos temas transversais bem contextualizados com a realidade dos estudantes. Além de proporcionar experiência aos licenciandos, apresentando-os a desafios que terão como futuros professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Transversal é tudo aquilo que corta, atravessa (AURÉLIO, 2018). O termo “transversal” é algo descrito pela sociedade desde sempre, e a educação, por sua vez, vem tornando seu uso cada vez mais frequente em sala de aula, incentivando professores a implanta-lo em suas rotinas didáticas por meio de temas não exigidos em livros didáticos e que condizem com as realidades dos discentes.

Os critérios para desenvolver os temas transversais nas escolas, são decididos de acordo com a urgência, a necessidade, de forma que induz aos alunos uma reflexão e um posicionamento sobre o assunto discutido (PNC, 1997). Fernandes (1999) posiciona-se em relação aos temas transversais usados em escolas, afirmando que as disciplinas dispostas aos alunos comumente, não alcançam efetivamente a realidade dos alunos, sendo algo distante dos desafios vividos pelos mesmos.

O tema “orientação sexual” é facilmente definido na educação sexual Altmann (2001), discorre sobre a sexualidade: “é tema de capítulos de livros didáticos, bem como músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas”. Logo, é fácil presumir que seja um tema que obtém a atenção e interesse dos alunos, de modo a se identificarem com concepções sobre seu próprio corpo e desejo.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Quando se fala de educação sexual nas escolas, quando trabalhado, é vista de forma simplista que apresenta apenas a parte reprodutiva e não demonstram as orientações sexuais, com isso não amadurecem o pensamento crítico reflexivo dos discentes para lidar com respeito as orientações existentes, já que é sempre algo estranho e fora da realidade.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, os universitários foram para Escola de Cidadania Maria José Bezerra de Melo, precisamente na turma do 9º ano B. Na aula de religião, uma interdisciplinaridade entre essa disciplina e a disciplina de ciência, já que os alunos no momento da aplicação do trabalho estavam vendo o conteúdo de orientação em religião, foi visto como uma maneira de relacionar as duas disciplinas. Primeiramente, a professora foi informada sobre o trabalho e seus objetivos, cedendo seu tempo de aula. Por ser um assunto muito amplo e também confuso, ocorreu uma especialização em algo mais restrito e que poucas pessoas conhecem, a assexualidade.

Foi considerado necessário saber o que os aprendentes entendiam como assexualidade, então houve a execução de um pré-teste com perguntas sobre o assunto como: Para você, o que é assexualidade? Quais as orientações sexuais você conhece? Qual a sua orientação sexual? Se você se considera homossexual, já sentiu desejo por uma pessoa de sexo diferente ou se você se considera heterossexual, já sentiu desejo por uma pessoa do mesmo sexo? O que você considera que seja uma pessoa assexuada? Assim, poderíamos ter uma noção posterior do que eles pensam e sabem sobre o conteúdo, pois as respostas só foram analisadas entre os integrantes do grupo depois da atividade. Tendo cuidado com a elaboração das perguntas, visto que é possível a presença de preconceitos devido à falta de informação apresentada nas escolas.

Como se tratou de uma conversação, os alunos tiveram oportunidade de fazer parte do diálogo, enriquecendo-o com suas interrogações e saberes. Depois de acabar apresentação do tema, curiosidades e resolução de dúvidas apresentadas pelos alunos, um pós-teste com as mesmas perguntas do pré-teste foi aplicado para ver o que se tinha aprendido durante a conversa e se houve mudança de pensando ou percepção dos discentes sobre o conteúdo exposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Para avaliar da atividade foi desenvolvido um pré-questionário com objetivo de saber até onde os alunos conheciam sobre o assunto e posteriormente feito a conversação, onde estava sendo os discentes eram analisados a partir de suas perguntas aos licenciandos e pelas respostas que davam quando solicitados que participassem.

Depois da conversação foi aplicado novamente um questionário com as mesmas perguntas para que pudesse haver uma comparação das respostas dos alunos antes e depois do momento central.

Por se trata em alguns casos de perguntas relacionados à sexualidade dos próprios alunos foi facultativo a eles responder ou não o questionário, sendo assim, 14 alunos responderam.

No pré-questionário avaliou-se que apenas 28% dos alunos que responderam tinham uma noção básica sobre o conceito de assexualidade, já no pós-questionário, notou-se que havia uma melhor elaboração dos conceitos, elevando esse índice para 71% dos alunos, esse fato demonstra que o assunto realmente é pouco conhecido atualmente e também pode demonstrar que eles compreenderam o assunto abordado.

Quando perguntados sobre as orientações sexuais que conheciam, no pré-questionário muitos alunos sequer sabiam o que era orientação sexual e respondiam sobre métodos contraceptivos, no pós-questionário a maioria das respostas condiziam com as orientações sexuais existentes hoje, mas ainda assim foram citadas apenas as mais conhecidas. Analisa-se a partir dessa pergunta que o conhecimento sobre orientações sexuais entre os jovens ainda é precário e muitas vezes são confundidas com a relação sexual em si, mostrando o que é muito necessário a aplicação desses conteúdos nas escolas.

A terceira pergunta se relacionava a orientação sexual que eles tinham, assim como na pergunta anterior muitos não sabiam o conceito por isso não responderam sobre a orientação, porém dos que responderam alguns chegaram a mudar a orientação que haviam colocado. Essa mudança pode ser vista além da falta de conhecimento, como pela transição dos pensamentos e sentimentos, por serem pré-adolescentes esses desejos estão começando a ser despertados agora e ainda se confundem muito para eles.

A quarta pergunta abordava a questão que baseado na orientação sexual que eles se definiam se já se sentiram atraídos pelo sexo contrário ao “escolhido”, a maioria disse que não e alguns poucos disseram que não sabiam e outros que já haviam se declarados



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

bissexual afirmaram que sim. Essa pergunta tinha o objetivo de identificar se havia uma confusão entre os sentimentos que eles sentiam o que aparentemente não acontece muito entre eles.

Por fim, foi perguntado para eles o que consideravam ser uma pessoa assexuada, como na primeira pergunta a principio muitos não sabiam dizer o que era ou tinham uma visão preconceituosa das mesmas, já no pós-questionário essa visão era outra, com conceitos mais concretos. Com isso é possível vê que não é difícil introduzir esses conteúdos nas escolas, apenas que seja visto de forma aberta e sem preconceito principalmente por parte dos professores.

Durante o processo houve a contextualização da temática, propiciando aos estudantes a refletirem questões como sua própria orientação, sobre o preconceito enraizado quando se fala de diferentes orientações e os porquês culturais, sociais e religiosos, além de debater uma escala de preconceito. Ressalta-se que muitos dos alunos ainda estão se descobrindo sexualmente, sendo assim a abordagem poderia despertar neles um conhecimento interno, e como as perguntas dos discentes também se voltaram a outras orientações, muitos buscavam comparar as características com o que eles sentiam.

Entrando em concordância com a fala dos alunos da pouca visibilidade do tema na escola. Santos (2018) fala em seu trabalho que temas relacionados a sexualidade é pouco visto nas escola, quando muito são, pois são vistos com tabu tanto pela escola como pelos próprios docentes, por isso quando visto geralmente é apenas a parte reprodutiva, sobre métodos contraceptivos e mesmo assim de forma preconceituosa muitas vezes quando se refere as orientações.

Essa de certa forma negligência de importância e exposição nos conteúdos repercute de forma negativas nos alunos, como pode ser visto nas respostas quando a maioria ao serem indagados das orientações que conheciam, responder sobre métodos contraceptivos.

Ainda de acordo com o analisado com os alunos, Gomes *et al* (2002) aponta que os alunos não têm informações sobre educação sexual em casa, quando obtém essas informações são de forma vagas e por amigos ou internet, o que pode trazer consequências negativas para o discente que está procurando. E novamente se evidencia



que essas informações geralmente se restringem apenas as relações sexuais e não em um contexto mais amplo que se trate das orientações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto acima se pode concluir que os temas transversais ainda são pouco vistos nas escolas e que quando são vistos continuam inadequados, isso reflete no saber dos alunos que são muito pouco em assuntos bem importantes.

É importante ressaltar que os alunos não só querem como sentem falta da abordagem desses conteúdos em sala de aula, por descreverem ser o único lugar que conseguiriam obter informações corretas sobre.

Para os alunos por serem adolescentes é necessário não só para saciar suas necessidades, mas para que eles tenham uma visão de sociedade mais fortificada, que a partir do que aprendem na escola possam sair para a sociedade com a mente mais aberta para aceitar as diferenças.

Para a escola houve ganho, porque teve um tema por ela considerado difícil de trabalhar, apresentado de forma simples com um momento mais leve e interativo, principalmente para os alunos que puderam tirar suas dúvidas sem medo de se expressarem.

Não só para a escola, mas como para a professora responsável, pois a partir do momento que ela vê alguém trabalhando o assunto com naturalidade, começa a despertar nela a motivação para realmente vê o tema como natural e passar a trabalhá-lo com mais frequência de forma correta.

Por fim, os licenciandos tiveram uma oportunidade de vivenciar momentos práticos de sua futura profissão e entender na realidade quais as dificuldades que poderão encontrar quando professores. Além disso, a oportunidade de chocar seus próprios tabus para que pudessem trabalhar o tema, mesmo sabendo das dificuldades que iriam encontrar, já que iam para um lugar de ensino tradicional, onde é pouco visado o tema, por isso, de antemão já sabiam que precisariam se esforçar bastante para que a turma colaborasse.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais.** Estudos feministas. 2001.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

AURÉLIO, dicionário online de português. **Significado de transversal.** Abril, 2018.
Revisado em: julho, 2018.

BORDINI, Santina Célia. Discursos sobre sexualidade nas escolas municipais de Curitiba. 2009.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERNANDES DE MACEDO, Elizabeth. Parâmetros curriculares nacionais: a falácia de seus temas transversais. *In*: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: Políticas e práticas. Papyrus, Campinas-SP, 1999. Pág: 43 à 58.

GOMES, Waldelene de A. et al. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 4, p. 301-308, 2002.

PONTES, Ariel Moreira. Concepções docentes: um estudo dos temas transversais ambientais no ensino de Ciências Naturais. 2015.

SANTOS, Elias Souza dos. Sexualidade nas escolas. 2018.

ANEXOS

Anexo I: questionário aplicado aos discentes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE CRATEÚS – FAEC

NOME:

1. Para você, o que é assexualidade?
2. Quais as orientações sexuais você conhece?
3. Qual a sua orientação sexual?
4. Se você se considera homossexual, já sentiu desejo por uma pessoa de sexo diferente ou se você se considera heterossexual, já sentiu desejo por uma pessoa do mesmo sexo?
5. O que você considera que seja uma pessoa é assexuada?

Fonte: Edilane Ribeiro